

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS/CESREI
FACULDADE REINALDO RAMOS/FARR
CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO

IZANE DINIZ DE SOUZA

**ELUCIDAÇÃO POLICIAL EM CASOS QUE ENVOLVAM SERIAL
KILLER**

Campina Grande-PB

2016

IZANE DINIZ DE SOUZA

**ELUCIDAÇÃO POLICIAL EM CASOS QUE ENVOLVAM SERIAL
KILLER**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de direito da Faculdade CESREI – Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Direito.

Prof. MS. Valdeci Feliciano Gomes

Campina Grande
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA CESREI

- S729e Souza, Izane Diniz de.
Elucidação policial em casos que envolvam serial killer / Izane Diniz de Souza.
– Campina Grande, 2016.
38 f.
- Monografia (Bacharelado em Direito) – Faculdade Reinaldo Ramos-FAAR,
Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Valdeci Feliciano Gomes".
1. Policia Investigativa. 2. Elucidação Policial – Assassinatos em Série. 3.
Serial Killer. I. Gomes, Valdeci Feliciano. II. Título.

CDU 351.746.2(043)

IZANE DINIZ DE SOUZA

**ELUCIDAÇÃO POLICIAL EM CASOS QUE ENVOLVAM SERIAL KILLERS:
MÉTODOS TÉCNICAS E TÁTICAS UTILIZADAS PELA POLÍCIA
INVESTIGATIVA**

Aprovada em: 02 de 12 de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Valdeci Feliciano Gomes

Prof. Ms. Valdeci Feliciano Gomes
Faculdade Reinaldo Ramos – FARR
(Orientador)

Prof. Esp. Francisco Masley Lopes de Almeida
Faculdade Reinaldo Ramos – FARR
(1º Examinador)

Vinicius Lucio de Andrade

Prof. Ms. Vinicius Lucio de Andrade
Faculdade Reinaldo Ramos – FARR
(2º Examinador)

Dedico este trabalho a Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Soprou seu fôlego de vida em mim, me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Também aos meus filhos **Maria Clara Diniz** e **Murillo André Diniz**, pelo estímulo e pelas horas tomadas de mútuo convívio, que apesar de crianças, sempre me deram muita força.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador **Prof. M.S.Valdecí Feliciano**, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais Heraldo e Cresileide, a minha amiga Larissa Nascimento pelo auxílio para com os meus filhos, a equipe da Delegacia de Homicídios sob comando da Delegada Dr.^a Tatiana B. Matos pelo período de aprendizado no estágio e de maneira especial aos meus pequenos Maria Clara e Murillo André, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários”.

(C.S. Lewis)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. CAPÍTULO I – ESTUDO DA PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE HUMANA.....	6
1.1. Psicologia como ciência.....	6
1.2. Estatística da personalidade humana.....	7
1.3. Personalidades Psicopáticas.....	9
1.3.1. Diferenciação entre homicidas reiterados e assassinos em série.....	10
1.4. Criminosos em série.....	11
1.4.1. Razões da conduta dos criminosos.....	13
2. CAPÍTULO II- APARATOS POLICIAIS: MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS.....	15
2.1. Elucidação por meio de aparatos policiais: métodos, técnicas e procedimentos.....	15
2.1.1. Investigação Criminal.....	17
2.1.2. Dificuldades da Investigação.....	18
3. CAPÍTULO III – ELUCIDAÇÃO DE ASSASSINATO EM SÉRIE.....	19
3.1. Elucidação De Assassinato Em Série.....	19
3.1.1. Procedimentos e técnicas de investigação.....	21
3.1.2. Investigação na Prática.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28

RESUMO

A polícia investigativa ganha ênfase a cada elucidação de caso, no tocante a estes, quando a figura principal é um assassino serial, a dificuldade nos procedimentos investigativos redobram, pois além da falta de equipamentos pertinentes, doutrinas e manuais, há geralmente o clamor do povo para um desfecho positivo. Percebe-se que há uma visão geral de instrumentalização utilizada nos procedimentos. Tenta-se sanar lacunas, empíricas oriundas de toda investigação, através de referências das práticas que devem sempre estar atualizadas a arranjos institucionais legais e operacionais para potencializar o trabalho. Somando a lógica com a práxis de cada investigador percebemos o andamento de cada caso, através disto nota-se um tipo de especialização em elucidação de assassinatos em série. É de fundamental importância, observar a atuação dos policiais no local do crime e a formalização de todos os procedimentos destes, tomados para um encadeamento lógico para futuros estudiosos do caso e também reconhecer o que a polícia investigativa faz para chegar a elucidação. O presente trabalho terá como seu objetivo principal abordar os métodos, técnicas e táticas utilizadas pela polícia investigativa para elucidação de casos em que a figura principal seja um assassino serial. Procuraremos chegar na elucidação de homicídios, sendo o protagonista um assassino em série, e buscaremos reconhecer a importância do perfil de tal criminoso, além de conhecer estratégias, técnicas e táticas para elucidação do caso, feita pelas autoridades policiais. Atualmente é de suma importância que a população tenha certo conhecimento a cerca deste assunto, que saibam quem é a figura de um assassino em série, e os malefícios que eles podem causar a sociedade. Outro ponto crucial seria o conhecimento dos métodos empregados pela polícia, para elucidar casos em que o protagonista principal seja um sujeito tão peculiar como este tipo de assassino. Portanto, a maneira com que a polícia chega a um resultado satisfatório, é basilar para que a população possa a cada dia mais se resguardar. O processo investigatório envolve uma organização como um todo, desde a ocorrência do primeiro homicídio, até o processo final de reconhecimento do *serial killer*, podendo assim, atingir diversas partes da população que se engajam no processo investigatório, ou que meramente acompanham as investigações por meio da imprensa. Assim a polícia investigativa é a ferramenta primordial em casos envolvendo crimes, uma das formas de exteriorizar prerrogativas inerentes ao bom funcionamento sistemático seria o poder de polícia. Tal poder permite obstaculizar algumas ações do indivíduo, além de condicioná-las com finalidades oriundas ao bem comum. A polícia judiciária, que é atividade inerente, e a polícia federal ou civil, tem atribuições diretas na repressão de atos ilícitos penais. Quando o processo de investigação é realizado de uma maneira adequada, garante-se o engajamento de pessoas de alto potencial e de qualidade organizacional, pois o alinhamento das estratégias a serem aplicadas é de crucial importância. Tendo em conta os pressupostos acima mencionados, coloca-se a questão de partida: Quais métodos, técnicas e táticas abordados e utilizados pela polícia investigativa que amplia a capacidade de investigação para elucidação em casos que figure um serial killer?

Palavras-chave: Policia Investigativa. Assassino serial. Elucidação

ABSTRACT

Investigative police gain emphasis on each case elucidation, in regard to these, when the main figure is a serial killer, the difficulty in investigative procedures redouble, because in addition to the lack of relevant equipment, doctrines and manuals, there is usually the outcry of the people for a positive outcome. It is noticed that there is an overview of instrumentalization used in the procedures. It tries to heal gaps, empirical from all research, through references of practices that should always be updated to legal and operational institutional arrangements to potentialize the work. Adding the logic to the praxis of each investigator we perceive the progress of each case, through this we notice a type of specialization in elucidation of serial murders. It is of fundamental importance to observe the actions of the police in the crime scene and the formalization of all the procedures of these, taken for a logical connection for future students of the case and also to recognize what the investigative police does to arrive at the elucidation. The present work will have as its main objective to approach the methods, techniques and tactics used by the investigative police to elucidate cases in which the main figure is a serial killer. We will try to arrive at the elicitation of homicides, being the protagonist a serial killer, and we will try to recognize the importance of the profile of such a criminal, besides knowing strategies, techniques and tactics to elucidate the case, made by the police authorities. It is now of the utmost importance that the population has some knowledge about this subject, that they know who the serial killer is, and the harm they can cause society. Another crucial point would be to know the methods used by the police to elucidate cases in which the main protagonist is a subject as peculiar as this type of murderer. Therefore, the way in which the police arrive at a satisfactory result, is to be basic so that the population can more and more safeguard itself. The investigative process involves an organization as a whole, from the time of the first murder, to the final process of recognition of the serial killer, so that it can reach several parts of the population that engage in the investigative process, or merely follow the investigations through the printed matter. Thus investigative police is the primary tool in cases involving crimes, one of the ways to externalize prerogatives inherent to good systematic functioning would be police power. Such power allows to hamper some actions of the individual, besides conditioning them with purposes originating for the common good. The judicial police, which is an inherent activity, and the federal or civil police, have direct attributions in the repression of illegal criminal acts. When the research process is carried out in an appropriate manner, the engagement of people of high potential and organizational quality is guaranteed, since the alignment of the strategies to be applied is of crucial importance. Given the assumptions mentioned above, the question arises: What methods, techniques and tactics are addressed and used by the investigative police that expands the investigative capacity for elucidation in cases involving a serial killer?

Keywords: Investigative Police. Serial killer. Elucidation.

Introdução

Com o passar dos tempos, o crime vem se moldando e criando novas características em termos de planejamento e execução. O que submete a polícia investigativa a um trabalho desafiador por conta da situação complexa em busca do conhecimento sobre o crime, um processo a ser vencido e apresentado por meio de resultados comuns em um tempo muito curto, pois, a coleta, o armazenamento, a sistematização e interpretação de dados e as informações são transformados em conhecimento.

Pouco estudados, porém conhecidos há muito tempo, os Assassinos Seriais em nosso país não possuem uma legislação própria e específica. Seu número cresceu, devido às mudanças sociais que tornaram as cidades pequenas em um abarroado de pessoas. Dessa forma, a investigação policial é um importante instrumento estatal a serviço da sociedade. Se consubstancia, numa forma de coleta de dados que disciplinará os procedimentos para elucidação de casos. Assim, este procedimento instrumentaliza através de métodos, técnicas e táticas utilizadas pela polícia judiciária o procedimento investigatório.

A pesquisa terá como escopo inicial, a investigação em casos que envolvem psicopatas, cuja titularidade será, como já citado outrora, a polícia judiciária. Assim, inicialmente aborda-se assuntos de bem comum, como forma de reconhecer pessoas desequilibradas e que por ventura venham cometer algum delito. A linha de pesquisa, fez com que parâmetros psicológicos fossem fortemente abordados, para posteriormente, iniciar explicações sobre as formas investigativas.

Fixando conceitos, características e fundamentos, disserta-se sobre o funcionamento da investigação, contrapondo vertentes conflitantes com o objetivo de chegar a uma síntese conclusiva e satisfatória. Empregando os métodos e técnicas científicas, constrói-se um rol robusto de provas que irá subsidiar a elucidação e a descoberta do feitor sem haver conclusões equivocadas, além de que no desfecho final possa-se aferir a eficácia do procedimento. A investigação deverá optar por um viés, podendo ser um estudo explanatório, descritivo ou de análises comparativas e qualitativas, tendo como fatores preponderantes pesquisas e coletas de dados em delegacias, auxílios de aparatos periciais e estudos aprofundados.

Tendo em vista a questão de partida, será descrito alguns métodos que podem figurar um serial killer, como: Definir a base conceitual sobre elementos de investigação, no âmbito da análise do processo de elucidação e conhecimento de perfil do criminoso em casos que envolvam assassinos seriais; Descobrir o que é um assassino em série, além de conhecer o

perfil do criminoso; Identificar quais são os procedimentos empregados pela polícia para que este tipo de assassino seja descoberto; Analisar os elementos utilizados pela polícia investigativa e o processo de conhecimento do perfil do criminoso; Descrever a forma aplicada pela organização para a escolha do procedimento empregado na descoberta do criminoso; Caracterizar através do estudo, aparatos utilizados pela polícia no procedimento de conhecimento de caso e saber se os mesmos são eficientes e importantes.

O presente estudo tem como escopo a investigação policial quando o autor do delito figura-se como um Assassino em Série, também conhecido como *Serial Killer*, que é uma expressão em inglês que significa “assassino em série”, na tradução para a língua portuguesa. A principal característica de um *serial killer* é a sequência de assassinatos que comete, seguindo, por norma, um determinado roteiro estabelecido pelo criminoso, assim como uma “assinatura”, que caracteriza o seu crime. De acordo com a psicologia, os *serial killers* apresentam perfis psicopatológicos, ou seja, são indivíduos clinicamente perversos e com graves distúrbios mentais.

Impõe-se através de práticas sádicas, uma “fantasia”, cujo prazer final será uma sequência de homicídios numa conjuntura de assassinatos com um jeito de agir peculiar. O que vem subsidiar a elucidação do caso em que figura esse tipo pessoal e o conhecimento de seu rol taxativo de peculiaridades é feito através da investigação policial, que é a ferramenta mais importante que subsidiará inicialmente uma ação penal. Apesar de ser um processo com procedimentos complexos, é também uma fase de conhecimentos e descobertas.

Veremos também que estes perversos criminosos podem atuar por vezes de formas reiteradas, com um método único e próprio de agir, o que vem dificultar a investigação do caso. No tocante à investigação propriamente dita, percebemos que este deve ser um processo desenvolvido dentro do estrito cumprimento do dever legal, preservando as imagens das figuras envolvidas tanto do “autor” quanto do “réu”, além de ter extremo respeito a dignidade da pessoa humana.

Empregando os métodos e técnicas científicas, constrói-se um rol robusto de provas que irá subsidiar a elucidação e a descoberta do feitor sem haver conclusões equivocadas, além de que no desfecho final possa-se aferir a eficácia do procedimento. A investigação deverá optar por um viés, podendo ser um estudo explanatório, descritivo ou de análises comparativas e qualitativas, tendo como fatores preponderantes pesquisas e coletas de dados em delegacias, auxílios de aparatos periciais e estudos aprofundados.

CAPÍTULO I -

ESTUDO DA PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE HUMANA

1.1 Psicologia Como Ciência

A psicologia atual é considerada uma ciência que trata de seus assuntos com muita seriedade e eficiência, comprovada através de resultados e podendo ser aplicada nos demais ramos como: na medicina, sociologia, comércio, indústria, pedagogia, arte, política e religião.

A psicologia em seus primórdios, acreditava-se que seu objeto de estudo era a alma, o que foi modificado com a modernidade, que, não pretende estudar a essência mas o resultado da atividade psíquica, a qual utiliza a análise e a síntese. A psicanálise e a psicologia, puderam descobrir novos problemas utilizando técnicas especiais e catalogando novos fatos psíquicos, utilizando absoluta e exclusivamente meios “biológicos”.

Existem duas correntes distintas acerca de tais estudos, uma delas é o condutivismo que apresenta uma psicologia objetiva ou reflexológica, que elenca que a vida psíquica inteira se traduz em movimentos ou ações, estudados de fora, sem nos preocuparmos com a “introspecção”, seu lema seria o estímulo a resposta, pela qual se predizia a conduta e se julgava sua valorização, foi um grande marco para a psicologia jurídica. A outra trata-se de uma famosa psicanálise, esta escrita e segue as técnicas e interpretações para a compreensão da vida psíquica, apresentando sólidos pontos de apoio para a compreensão da conduta delituosa, dentre outras, como a personologia, estudava a pessoa, seus atos observando as circunstâncias externas e o estado de quem o executou naquele momento, psicologia de forma, que afirma que o ato delituoso não pode ser decomposto e sim analisado como uma estrutura.

Já a psicologia genética evolutiva, aproveitou ensaios doutrinários de Lombroso que propiciava que a herança transmite a certos indivíduos predisposição a delitos. A psicologia neuro-reflexológica, elenca estudos sistemáticos de reflexos condicionados, as reações seriam oriundas da excitação e/ou da inibição, ela explicava, ou pelo menos tentava, a inferência das sanções (penas e castigos) para coibir a reincidência trazendo sugestões para entender praticas delituosas temos a psicologia constitucional, dava mérito à assimetria funcional do ser humano, inferindo “estilo delinquencial” tendo como base as peculiaridades da fórmula somatotípica de cada um. Por fim temos a Psicologia social, a mais nova

psicologia experimental que buscava não tratar o delinquente isolado, mas sim tratar e corrigir grupos de delinquentes.

1.2 estatística da personalidade humana

Através do estudo da unidade humana, sabe-se que a pessoa é uma, inteira e indivisa, e é como tal deve ser estudada, esta é quem cria respostas, através das múltiplas atividades orgânicas graça a um duplo mecanismo: nervoso e humoral. Estes mecanismos resguardam fatores dos quais dependem a reação pessoal em um dado momento, onde entram em ebulição os pensamentos e os sentimentos.

Tais fatores se dividem em três grupos que são: os fatores herdados, fatores mistos e por fim os fatores adquiridos. Os fatores herdados, podemos elencar com a tríade: constituição corporal, que afirma que cada um apresenta peculiaridades que o faz aprender para um tipo de reação temporal de outrem, por exemplo: uma frase pronunciada por um garoto ou por um carroceiro, não desperta no ofendido a mesma reação. Temperamento é o que marca o momento com a tendência de reação de acordo com cada estímulo e situação, enquanto alguém é considerado “sangue de barata” um outro é considerado “sangue quente”. A inteligência é um outro fator endógeno, um grande número de delinquentes que entram em conflito com a sociedade apresenta déficit intelectual.

Os fatores mistos, observa-se quando tratamos do caráter, quando caracterizamos alguém, damos conta de seu caráter; este constitui o termo de transição entre fatores endógenos e os exógenos cuja principal relevância será mediante o “modo agir habitual” e o “modo de agir acidental”, além do desequilíbrio entre ambos.

Já os fatores adquiridos temos como foco, as experiências anteriores através da predisposição adquiridas em vida, o que relaciona-se diretamente com o seu potencial de reincidência, constelação que faz referencia ao estado de animo, sua reação esta diretamente ligada a momentos vivenciados minutos antes da situação fatídica. Há também a situação externa atual que vem estudar o desencadeamento da reação pessoal em caso ocorrido naquele instante. Há também casos em que ocorre reciprocidade entre a conduta do indivíduo e com a conduta social. E também a tese que abarca a defesa própria.

Nota-se que o indivíduo modifica-se com a idade, do mesmo modo com que marcos desta alteração se traduz em modificações corporais morfológicas, dando lugar a alterações de personalidade. Sua formação personalística ocorre de forma lenta e penosamente,

obedecendo cinco grandes etapas, que são: a infância, a juventude, estado adulto, maturidade e senilidade.

A infância é o período da curiosidades, onde se desenvolve os interesses, onde se propicia a experimentação, em meados dos 10 (dez) e 12 (doze) anos de idade, aprende a externar seu gosto chegando a um “juízo de realidade”, na juventude também denominada adolescência ou puberdade caracteriza-se com o período de transição e instabilidade, há aquisição da responsabilidade social além da organização e ponderação dos conhecimentos adquiridos. Outra característica é o exagero da agressividade e o desejo de independência e sexualidade. Já no estado adulto, nele encontramos a personalidade em pleno esplendor, considera-se etapa produtiva da vida, a maturidade há cessação ou diminuição da atividade genital normal. Por fim na velhice ou senilidade os limites podem ser fixados, pois há progressiva diminuição da eficiência das funções psíquicas.

É importante lembrar que estas fases colocam em evidências elementos psicológicos pertinentes a cada uma delas, é a partir deste conhecimento que observamos o *modus operandi*, o qual representa uma rede associativa de significado simbólico que o indivíduo constrói normalmente sobre si e o mundo que o cerca.

Enquanto criança se é permissivamente amoral e só começa a exibir uma conduta moral na medida em que faz com que a “moral” seja impetrada, contudo, cada pessoa orienta sua vida de acordo com as reações instinto-emocional que predomina em seu fenótipo. Quando tal sentimento moral não se desenvolve ou perturba-se, produz a denominada “loucura-moral”, que é o indivíduo que tem todas as funções psíquicas aparentemente normais mas comporta-se de um modo contrário as normas morais, de um modo subjetivo, objetivando prazer ao praticar algo que sabe que não deveria fazer, portanto, perversão moral permanente, não se obtém justificativas por meio de fatores ambientais ou biológicos e o indivíduo não possui outra psicose.

Há motivações inconscientes que levam uma pessoa a cometer o ato contra o patrimônio público ou contra outro cidadão, mais quais seriam estes? O indivíduo ao nascer, contém em si todas as tendências delituosas, somente a lenta e penosa ação coercitiva da educação o irá ensinar que sua conduta resultará sempre em um compromisso, motivações alheias são responsáveis a levar cidadãos a infringir a moral.

Após entrar na seara de delinquente, analisando testemunhos de tal, é essencial observar a personalidade de um réu na hora do julgamento, pois toda percepção é algo mais do que a soma de um conjunto de sensações elementares, sabendo que uma mesma pessoa tem variações horárias de sua capacidade de apreensão e de estímulos.

Parte-se do pressuposto de saber que toda percepção é algo mais do que a soma de um conjunto de sensações, neste estarão presentes elementos a qual atribuímos juízo de realidade, há a existência de um determinado proposito que dirija voluntariamente a atenção de um modo sistemático para a percepção completa de um estímulo ou situação. Contudo, vale saber que há fatos e fatores que determinam mudanças em tal processo, como por exemplo: a amnésia emocional oriunda do abalo moral, e o esquecimento forçado, onde ocorre uma repressão inibidora.

1.3 personalidades psicopáticas

Em face da patologia aqui elencada, na época do julgamento, se tal não for levada em conta e o indivíduo interagir obrigatoriamente com más condições do sistema prisional, consequentemente, falar em ressocialização será algo demagógico.

Nos primórdios dos tempos, os doentes mentais não apresentavam prejuízo da capacidade de entendimento, pois o que tinham eram apenas furores momentâneos instintivos, comportamentos estes oriundos de uma má educação; mais tarde foi abordado que as funções mentais podiam ser acometidas por doenças, levando o individuo a uma insanidade moral com características antissociais em conjunto da falta do senso ético.

Das personalidades anormais distinguimos como personalidades psicopáticas aquelas que sofrem com sua anormalidade ou que assim fazem sofrer a sociedade. (KURT SCHNEIDER, 1923, p.358-359)

No entanto, transtornos de personalidades variam de pessoa para pessoa, sendo considerada uma variação anormal de personalidade, não é exatamente um problema mental no sentido de loucura, pois de uma forma em geral, os psicopatas não apresentam delírios ou alucinações, nem perdem o senso da realidade, incapazes de apresentar sentimentos de pena ou piedade, são pessoas com motivações de cunho de satisfação plena de seus desejos exibindo assim um egocentrismo patológico, além de um cinismo acentuado manipulando sua “presa” com ausência de remorso ou qualquer sentimento de culpa. Desta forma, serão incapazes de aprender com a punição.

Em regra clinico-psiquiátrica e também para a criminologia, diz que, quanto mais raro o ato cometido mais anormal o indivíduo será, baseando-se também nas características da personalidade do mesmo.

1.3.1 diferenciação entre homicidas reiterados e assassinos em série

Nesta seção, será apresentada as principais diferenças entre homicidas reiterados e assassinos em série, além de conceitos, espécies, delinquência habitual, profissional e até mesmo por vocação.

O termo reiterado deriva-se do latim, da palavra *reinterare*, significando o ato de repetir, fazer de novo ou outra vez; no âmbito jurídico seria “tornar a praticar um ato reprovável”. Sob a luz do nosso Código Penal vigente, com fulcro no artigo 63, sabe-se que para ser reincidente o autor deveria praticar o mesmo crime após o trânsito em julgado de sentença condenatória; portanto, de um modo mais técnico, reincidente é quem comete novo crime após ter sido condenado definitivamente por outro.

Através do conceito de reincidência, um ato conceito pode ser extraído, o da primariedade ou não reincidente que é a qualidade de quem não possui antecedentes criminais e inexistência de condenação.

Criminoso primário é não só o que foi condenado pela primeira vez, como também o que foi condenado por várias vezes, sem ser reincidente. Suponha-se que o agente em meses seguidos cometa vários crimes (...) é processado por várias vezes, sendo condenado em todos. Embora tenha sofrido condenações irrecorríveis, não se trata de réu reincidente, pois não ocorreu novo delito após o trânsito em julgado. (COSTA, 2010, 529)

Surge então a pretensão de descrever um cidadão que demonstra comportamento impulsivo hostil e antissocial, apresentando transtornos de personalidade, o que veremos posteriormente.

A persistência de um estado subjetivo de afeiçoamento ao crime, ou mais particularizada mente, é um status de anti-sociabilidade, criado pela cumplicidade de fatores endógenos e exógenos, em virtude do qual um indivíduo se entrega repetidamente à prática de crimes, procurando ou cuidando de não perder ocasiões para

isso, de tal modo que a conduta criminosa se faz nele uma tendência radical na estrutura mesma de sua personalidade . (HUNGRIA, 1959, p 308)

Vemos então um conceito de habitualidade delitiva ou profissional que ocorrerá na prática de diversas infrações penais pelo mesmo agente, e o que o torna “profissional”, que é o que atua impulsionado por motivos de lucro; ou até mesmo de vida adotada, apresentando maior peculiaridade do que o criminoso comum.

Sobre a estreita compreensão de *Seriais Killers*, temos os comportamentos de ordem psicanalíticas que assemelham-se com este perfil delinquente, que engloba algumas características: a indução homicida narciso sexual, falta de um motivo real, a vítima como sendo apenas um “objeto”, um número mínimo de 3 (três) ocorrências de homicídios, um período de calma, atrelarão a um tipo de cenário, tudo encaixado a um tipo de espaço e tempo. O crime seria a fantasia do criminoso, planejado e executado, sendo a vítima o alimento maior que reforça tal fantasia. O assassino estabelece controle da situação por algum tempo seguindo um roteiro verbal, através do sexo doloroso combinado com a tortura, só sentem controle da situação quando a vítima está morta, o que os faz matá-la rapidamente e em seguida inicia-se mutilações post-mortem de uma maneira que lhes é peculiar. São portanto, pessoas que sentem-se bem na mesma medida em que suas vítimas sentem-se mal.

1.4 criminosos em série

Também conhecidos como *Serial Killers* (assassinos em série), sua nomenclatura atual está migrando para Criminoso em Série, pois só assim, pode-se incluir outros tipos de criminosos e não apenas os assassinos.

O psicótico, por meio de seu ato origina uma quebra entre seu psiquismo e a realidade, suas atitudes são oriundas de delírios e alucinações, gerando assim impulsivas, desconexas e violentas ações criminosas, estas são geralmente imotivadas; neste caso não ocorrem dissimulações, fugas ou até mesmo ocultações de cadáveres, além dos crimes poderem ser cometidos em massa, em um só dia ou ocasião ou no máximo em dois ou três dias.

Já os psicopatas, mais comuns na sociedade, são indivíduos com comportamentos anormais, de difícil relacionamento pessoa, mostram desajustada conduta dos padrões sociais aceitos voltados para satisfação de meros anseios; sendo assim, agem como se fossem

normais, dissimulam, ocultam cadáveres, queimam, empreendem fugas, pois entendem o ilícito de sua ação, que outrora foi cometida de forma fria e cruel, insensível e perversa. Eles ainda tem excelente memória, apresentam comportamentos narcisistas e dominadores, reincidentes e sádicos além de sentirem prazer ao assistir o sofrimento alheio, quase nunca assumem facilmente o crime cometido.

De todo modo o que desencadeia as atitudes hostis são diversos como por exemplo: sentimento de abandono e solidão, dependência, passividade, medo, terror, frustração afetivas, repressão sexual, perversões, dentre outros fatores. Basta apenas este encontro, condições facilitadoras, além de um local propício e o principal, a “vítima ideal”, um dos fatores mais marcantes de tal personalidade é o regresso ao local do crime por meio de um fenômeno inconsciente de atração.

No tocante as vítimas, o interessante ao sentimento seria a participação da mesma ligada ao sentimento de culpa, associado a uma tendência suicida. Conclui-se portanto, que algumas pessoas possuem condições vitimógenas, o que as tornam mais suscetíveis, caracterizadas pela fragilidade, frustração, carências, baixa estima, etc.

Vale salientar que, não se pode considerar o indivíduo que consegue entender o caráter ilícito do fato como totalmente imputável. A personalidade é um particular que deve ser considerado, até porque como constitucional que é seus males não tem cura. Em casos de alta periculosidade, um indivíduo que está inserido em uma medida de segurança ainda apresenta periculosidade, frustrando a tentativa de ressocialização, não devendo voltar ao convívio social para não poder colocar a sociedade em riscos.

Pessoas com personalidades psicopáticas nascem, vivem e morrem assim, seus desvios interferem no convívio social, elas desejam, planejam e executam o ato delituoso através de um “modus-operandi” que lhe é peculiar, compreendendo o fato praticado, possuindo assim culpabilidade, porém sem apresentar responsabilidade sobre tal, não se controlando, agindo de forma fria, cruel, insensível e perversa. Os psicopatas só poderão serem declarados insanos após serem submetidos a exames psiquiátricos, os quais o declarará de más atitudes, delinquentes e com condutas incompreensíveis. Cabe ainda citar que, uma pequena parcela de portadores de personalidades psicopáticas se transformam em criminosos extremamente violentos, e os que tem aflorada e que encontram-se encarcerados procuram na prisão, formas de aprimorar suas técnicas nefastas para posterior utilização.

No cenário brasileiro, percebe-se a atuação de algumas figuras com transtornos de personalidades, estes chegam a ser intitulados de Serial Killers; Contudo, como definir a imputabilidade a estes? É sempre necessário uma apreciação avaliativa, sobre premeditação,

capacidade de dissimulação, ocultação ou destruição de provas utilizadas no crime além dos critérios utilizados para a escolha da vítima. Tudo citado vincula-se ao *modus operandi* do criminoso, ajudará a enquadrá-lo no quadro de psicóticos ou de realmente psicopatas. Com um deficiente investimento brasileiro em psicologia forense, não há como embasar solidamente, a precisão absoluta do resultado de um tratamento penal para os assassinos seriais. A nível amplamente nacional, o tratamento a este será atrelado ao transtorno que ele possuir. Não é elementar decidir a inimputabilidade ou a imputabilidade destas figuras, tendo em vista que os próprios consideram-se incapazes de adaptação as normas sociais e leis vigentes. Não pode-se pensar que a pena se por acaso leva-lo ao manicômio judicial, seja benevolente, pois é realidade destes estabelecimentos o estado deplorável que os ocupantes dali ocupam.

No Direito Penal Pátrio, não encontramos respaldo para punição de assassinatos em série, sabe-se que o Serial Killer, merece um tratamento diverso do comum, porém, o estado utiliza o art. 121 do Código Penal também para disciplinar estes assassinos. Podemos então citar casos de aberrações como estas ocorridas aqui no Brasil e que tiveram um culto exagerado pela imprensa, o que ocasionou um alarde social e também problemas no processo investigatório.

Francisco Costa Rocha, vulgo Chico Picadinho, recebeu esta denominação por após matar as vítimas corta-las com faca, gilete e tesoura; João Acássio Pereira da Costa, vulgo Bandido da Luz Vermelha, chegou a cometer mais de quatro homicídios, além da frieza o qual lhe era conveniente, utilizava em seus crimes uma lanterna com bocal vermelho e utilizava roupas vermelhas, era também esturpador chegando a estatística de mais de cem vítimas; Francisco de Assis Pereira, conhecido como O Maníaco do Parque, esturpava e mordía as vítimas, as levavam para o parque Ibirapuera em São Paulo alegando que as mesmas seriam modelos, lá além de violenta-la ele as mordía, algumas conseguiram fugir, as outras foram estranguladas por um cadarço ou cordinha; Marcelo Costa de Andrade, chamado de O Vampiro de Niterói, sua preferência era por meninos, os levava para áreas desertas, esturpava-os, matava-os e após bebia o sangue, além de praticar sexo com o cadáver mesmo estando em estado avançado de decomposição; Estes são apenas alguns exemplos que encontramos em nosso seio social, de um vasto e robusto rol de assassinos seriais.

1.4.1 razões da conduta dos criminosos

A conduta como se sabe é a maneira como alguém se comporta, age, reage e expressa as atitudes no meio social, ela retrata a personalidade, temperamento e caráter e é como uma espécie de patrimônio individual genotipicamente organizada. Diz-se então que se quando criança ou adolescente, for moralmente bem formado, futuramente não será marginal ou delinquente, será sim um cidadão decente e honesto.

Um indivíduo aos olhos da sociedade tem conduta normal quando respeita os padrões e as normas sociais, obedecendo a cultura que enquadra suas crenças, atitudes e valores. A anormalidade seria um desvio dos padrões de comportamentos socialmente aceitáveis, mas de que maneira podemos avaliar o comportamento anormal? Esse ele é aquele que ocorre com menor frequência, além de ser realizado pela minoria e sua aferição pode ser feita unicamente através de testes e exames psicológicos específicos.

Na classificação de delinquentes, existem alguns tipos que merecem uma atenção especial, são estes: O criminoso exógeno, que seu crime é realizado através de um episódio ocasional, ele é um indivíduo normal para a família e também para a sociedade, mas que pode vir cometer um crime por conta de medo, paixão, amor, emoção, ira, dever ou até mesmo outro sentimento afetivo; ele deve ser primário, não corrompido e não perverso, não deve apresentar periculosidade exacerbada, mas sim, um comportamento antissocial.

O criminoso exógeno mesológico, é desprovido de formação moral, são elementos que falta o seu senso de dever e de responsabilidade, dificilmente se entrega a polícia e confessa seus crimes, não distingue atividade lícita de ilícita, este se torna um profissional no crime, reincide na prática do mesmo crime em período não superior a cinco anos descontando o que se refere ao cumprimento da pena. A aquisição de seu hábito se dá pela repetição, mecanizada, a ação passa a ser atividade inconsciente devendo ser observada por psicólogos e psiquiatras, pois se assemelha a um criminoso nato, sendo considerado selvagem e brutal. A reincidência é tratada como um dos principais fatores indicativos da sua periculosidade, sendo corrompido se conhecer através de seus antecedentes de sua vida pregressa, onde revela uma índole torpe, cruel e desumana através dos meios e modos empregados na execução.

Já no que tange o criminoso profissional, se especializa em determinado crime visando auferir vantagens, o que difere do criminoso por tendência, que revela inclinação ao

delito em razão de sua índole, ele é desprovido de sensibilidade moral, não tem senso de piedade de ninguém.

Os criminosos mesógenos, são pessoas oriundas de personalidades psicopáticas ou neurológicas. Assemelha-se aos esquizofrênicos, embora não sejam doentes mentais, revela frequentes anormalidades cerebrais.

Por fim os criminosos patoendógeno, caracterizados com os que possuem transtornos mentais, doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, são desordens causadas por, ou associados à diminuição das funções cerebrais, denominadas psicoses. Mediante tais explanações, percebemos que o comportamento criminoso não é fruto da livre vontade e que estes apresentam variedades de forma e nuances comportamentais que propiciam e viabilizam para a recuperação do delinquente quando este pode ser recuperado.

CAPÍTULO II –

APARATOS POLICIAIS: MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

2.1 Elucidação Por Meio De Aparatos Policiais: Métodos Técnicas E Procedimentos

A palavra *elucidar* origina-se do latim, *elucidare*, e significa Explicar, fazer ficar claro e compreensível; ocasionar o esclarecimento de. A elucidação de casos criminosos constitui em uma investigação tomando por base fatos relativos aquela ação. Amparado por princípios e regramentos específicos, a sociedade vale-se para obter a paz e a aquisição do bem comum.

(...) a Autoridade Policial, tem poderes para empreender, com certa discricionariedade, todas as investigações necessárias a elucidação infringente da norma e a descoberta do respectivo autor. (*TOURINO FILHO, 2010, p. 258*).

A polícia investigativa é ferramenta primordial em casos envolvendo crimes; uma das formas de exteriorizar prerrogativas inerentes ao bom funcionamento sistemático seria o poder de polícia. Tal poder permite obstaculizar algumas ações do indivíduo, além de condiciona-las com finalidades oriundas ao bem comum. A Polícia Judiciária, que é atividade inerente a Polícia Federal ou Civil, tem atribuições diretas na repressão de atos ilícitos penais.

Capez (2002) no traz citando Mirabete que, a classificação da polícia pode ser de diferentes tipologias. Inerentes ao lugar da atividade (terrestre, marítima e aérea), quanto a sua exteriorização (ostensiva ou secreta) e também quanto ao seu perfil organizacional (de carreira ou leiga). Cada ação criminosa é apreciada de uma maneira diferenciada pela equipe policial engajada. Esta equipe que deve ser especializada, analisa criteriosamente as ações do criminoso envolvido, para poder através de suas análises conseguir traçar o perfil do criminoso, no caso aqui figurado como um assassino serial. O grupo de policiais observam desde o perfil corporal como objetos utilizados para realizar as ações, descartadas ou esquecidas no local do crime.

O pontapé inicial das investigações é a notícia do crime e o isolamento da área do crime para poder preservar provas, coletar indícios, vestígios e evidências que os levem a

elucidação fatídica. Outro ponto de extrema importância seria a conversa com testemunhas, vizinho e parentes, além da apreciação apurada dos laudos emitidos pelos peritos e por fim subsidiar-se de técnicas avançadas forenses que permitem a produção de provas com níveis de evidencia e formalidade compatíveis com a legislação vigente.

Em casos que figura um Serial Killer, a investigação torna-se ainda mais complexa para ser elucidada. É utilizado nestes casos o *profiling*, que é a utilização de concepções psicológicas na investigação criminal. O *profiling* seria uma espécie de análise/apreciação do comportamento do indivíduo, podendo ser aplicada quando alguém comete algum ilícito. Nele conseguimos observar além do traçado do perfil do criminoso e seu *modus operandi* e também o perfil das suas vítimas.

A atividade policial vem possibilitando o desenrolar complexo do processo investigativo, pois trata-se de um processo de conhecimento que não deve basear-se apenas em fatores empíricos para não tornar-se frágil mediante as provas técnico-científico e direcionar-se a conclusões equivocadas. Mas onde começa e quais são os elementos utilizados para a elucidação de crimes que figure um *Serial Killer*?

A formação policial tem como base o aprendizado da investigação, de acordo com as instruções adquiridas na academia de polícia, durante sua formação, servido de rumo para o resultado final da sua abordagem. Porém, sabe-se também que, o seu preparo final estará condicionado aa suas atitudes práticas do dia a dia no trabalho de investigação. Na academia não há padronização de procedimentos ensinados e sim apreciação de experiências pessoais e profissionais dos instrutores. Nota-se, portanto, a capacidade do policial civil abstrair, a partir de experiências corriqueiras em seu trabalho, o desenvolvimento de métodos inconscientemente que são utilizados como elementos na investigação, apesar da falta muitas vezes de pessoal e também escassez de equipamentos de segurança individuais.

Apesar de cada caso ter sua especificidade, existem padrões adotados em casos de homicídios, e peculiaridades ainda maiores quando trata-se de um assassino em série. Estes ultrapassam as primícias do isolamento e conservação do local do crime, exame apurado de indícios e vestígios, a oitiva das testemunhas dentre outros. Deve-se ter conhecimento do círculo de relação da vítima, além de ter o “mapeamento” imediato do local em que ocorreu, para não haver contaminação no local, evitando ali leituras mais aprofundadas. “(...) o tempo que passa é a verdade que foge” . (LOCARD, 1999)

O pesquisador policial necessita, portanto, de um norteamento instrucional para poder obter um direcionamento na investigação em casos de assassinatos em série, para ao

final, seus resultados serem satisfatórios, traçado através de um padrão, para auxílio do desenvolvimento doutrinário da instituição policial.

2.1.1 investigação criminal

Utilizado como ferramenta crucial, o conhecimento tem tido grande destaque no desfecho da investigação criminal. Tal conhecimento vem consolidar-se através de procedimentos que permitem a identificação, a administração e a divulgação idônea do caso em tela. Em meios investigativos, policiais devem encontrar-se em constante inovação, para que o desafio a este lançado a priori seja impulsionado. O procedimento investigativo deve ser célebre, pois, o corolário muda em tempo real. Deve-se observar a conectividade do ato ao fato, dando atenção especial à: produtos, pessoas, crimes, ambientes, etc. No procedimento investigativo, há necessidade de busca de informações e do uso de conhecimento para que seja criado um sistema organizacional para que a elucidação seja de forma rápida, clara e objetiva para uma resposta eficaz à quem integra o caso e que estão sob o medo.

Em casos que a investigação gire em torno de um assassino serial, deve-se ter um bom gerenciamento das informações do crime, pois são de grande relevância, a mudança social influenciada pela situação requer a garantia do acesso à informação que é apenas um dos pontos necessários, há necessidades mais amplas como a interpretação dos significados das cargas de informações o que vem ser desmembrado pela importância dada pelo investigador criminal. Este tipo de atividade policial por ter nuances peculiares devem serem discutidas em meios acadêmicos e sociais para não causar proliferação de inadequados e falsos conceitos.

A priori faz-se uma análise operacional ou tática da situação para que em seguida explicita-se uma estratégia a ser utilizada, garantindo assim o estudo sólido dos alvos para que as informações coletadas garantam decisões a serem tomadas. Um dos pressupostos estratégicos da polícia judiciária é ter a possibilidade de observância de um fenômeno criminal para a formulação de diretrizes através da identificação de pontos e por fim apresentar soluções.

Um crime cometido por um *serial killer* tem peculiar consumação e aproxima a atividade policial investigativa de uma atividade de inteligência. Enfim, fala-se de um ciclo para a investigação que iniciaria no cometimento do delito e o conhecimento das autoridades sobre tal, em seguida o levantamento da situação, buscando indícios, vestígios e evidências,

além de provas e testemunhas, a análise de tudo apurado e por fim a prisão do suspeito e também a produção da peça acusatória.

Segundo o art. 3º da Lei Federal 9883/1999, a lei da ABIN, as informações coletadas devem ser catalogadas e contextualizadas, tudo pautado na confidencialidade, usando técnicas e meios sigilosos para garantir direitos individuais e fidelizar aos princípios éticos além de respeitar os direitos humanos e as garantias individuais. No procedimento investigativo, deve-se observar as condições de trabalho da polícia, seus recursos e materiais utilizados para a elucidação e o conhecimento do assassino serial, além de ter uma carga de trabalho e rotina organizada, tudo com percepções sobre como as leis podem ser aplicadas.

Contudo, percebemos o empobrecimento material para auxílio aos policiais, desde a investigação preliminar com a coleta de vestígios pelos primeiros policiais que chegaram e o desenrolar investigativo com a gama de procedimentos cartoriais para conclusão inquérito.

2.1.2 dificuldade na investigação

Todo caso de homicídio precisa ser apurado, ainda mais tratando-se como figura principal um assassino serial, para que seja definido autoria e materialidade do caso. Ao chegar em um local de crime num momento inicial é necessário fazer sua identificação através de “curiosos”, vizinhos, e parentes. O local deve ser preservado para que todos os indícios, vestígios e evidências de autoria possam ser coletados. O procedimento de investigação passa por grandes dificuldades, pois testemunhas muitas vezes tem medo de futuras retaliações do homicida e preferem o silêncio e quando comparecem as delegacias mentem ou omitem a verdade. Vislumbrando pelo viés das denúncias anônimas ainda é muito grande o número de trotes que a polícia recebe, o que vem também dificultar o aproveitamento desta ferramenta, além da garantia constitucional pela qual o suspeito pode negar-se a se dispor para coletar material genético para aferição.

Há também quem diga que o problema e as dificuldades na investigação comecem na fase preliminar, quando as equipes demoram a chegar aos locais para fazer o isolamento para preservação. Esta demora, muitas vezes ocorre por falta de materiais necessários ao isolamento (cones, fitas, tapumes, etc.). Portanto, percebemos a precocidade de material logístico e por vezes humano. Dificuldades na investigação preliminar também dificultará os procedimentos posteriores tanto em homicídios comuns como em casos de assassinatos em série.

CAPÍTULO III-

ELUCIDAÇÃO DE ASSASSINATO EM SÉRIE

3.1 Elucidação De Assassinato em Série

De forma prioritária, deve-se observar os arranjos institucionais da polícia investigativa, sua logística e sua infraestrutura, o que conduz sua rotina e possibilita a aplicação de técnicas próprias para potencializar a investigação. Cada caso é um caso, tendo isto como base, as polícias assumem diferentes arranjos operacionais para melhor atender a demanda, com procedimentos metodológicos que possibilitarão resultados positivos na apuração.

Com base no CPP, nos artigos 6º, 7º, 8º e 9º, vemos a sistematização de procedimentos a serem adotados pela polícia. No art. 6º temos: Logo que tiver conhecimento da prática da infração penal, a autoridade policial deverá: I - dirigir-se ao local, providenciando para que não se alterem o estado e conservação das coisas, até a chegada dos peritos criminais; II - apreender os objetos que tiverem relação com o fato, após liberados pelos peritos criminais; III - colher todas as provas que servirem para o esclarecimento do fato e suas circunstâncias; IV - ouvir o ofendido; V - ouvir o indiciado, com observância, no que for aplicável, do disposto no Capítulo III do Título VII, deste Livro, devendo o respectivo termo ser assinado por duas testemunhas que lhe tenham ouvido a leitura; VI - proceder ao reconhecimento de pessoas e coisas e a acareações; VII - determinar, se for caso, que se proceda a exame de corpo de delito e a quaisquer outras perícias; VIII - ordenar a identificação do indiciado pelo processo datiloscópico, se possível, e fazer juntar aos autos sua folha de antecedentes; IX - averiguar a vida pregressa do indiciado, sob o ponto de vista individual, familiar e social, sua condição econômica, sua atitude e estado de ânimo antes e depois do crime e durante ele, e quaisquer outros elementos que contribuam para a apreciação do seu temperamento e caráter.

Já o art. 7º apresenta que para verificar a possibilidade de haver a infração sido praticada de determinado modo, a autoridade policial poderá proceder à reprodução simulada dos fatos, desde que esta não contrarie a moralidade ou a ordem pública. E o art. 8º apresenta que havendo prisão em flagrante, será observado o disposto no Capítulo II do Título IX deste

Livro. E no art. 9º temos que todas as peças do inquérito policial serão, num só processado, reduzidas a escrito ou datilografadas e, neste caso, rubricadas pela autoridade.

Seguindo tais procedimentos nos casos que a figura principal for um serial killer o trabalho será mais eficiente e eficaz. Pouco encontramos sobre métodos, técnicas e táticas utilizadas pela polícia no procedimento investigatória em casos que envolvam serial killers, quase não vemos em manuais, guias, doutrinas ou livros, os conhecimentos são construídos hipotética e teoricamente, seria uma construção de referencia, e uma observância sobre o agir empírico das unidades.

Ao ser acionado, o agente ou a equipe deve tentar extrair com agilidade e precisão o máximo de dados e informações para poder subsidiar a prisão em flagrante ou um melhor direcionamento na investigação. Ao deslocar-se e chegar no local, a equipe deverá fazer uma rápida, porém criteriosa, averiguação do mesmo, avaliando a segurança do local, pois o feitor ainda poderá encontrar-se nas imediações. Deve ser feito o controle da movimentação das pessoas na cena, isolando e preservando o ambiente.

Após o resguardo do local, deve-se, segundo Geberth (1996), registrar todos os dados obtidos como: hora do ocorrido, condições do ambiente, informações sobre o suspeito e vítima, eventos relacionados ao crime, etc. E aguardar a equipe pericial que é de fundamental importância, pois a chegada ao serial pode ser feita por meio de provas periciais e através dos exames médicos legais. Deve-se haver troca de informações sobre o ocorrido entre a polícia e os peritos. Os peritos, por sua vez, relatarão como encontraram a cena e a vítima, além de fazer um portfólio fotográfico, coleta de impressões digitais da vítima e dos suspeitos e feito todos os exames cadavéricos.

É de notória importância ser observado para uma elucidação positiva a mecânica do crime que é feito na fase preliminar da investigação, os últimos passos da vítima no qual é traçado seu perfil e sua rotina, a motivação do assassinato através de uma lógica e equidade entre outros casos semelhantes e autoria do crime, por fim onde será feito a análise da oportunidade e do meio utilizado pelo serial. Com tudo que já foi mencionado, vemos a necessidade de fazer uma analogia através do indício à indício seguindo uma sequência de etapas que inicia de um elemento conhecido (indício, vestígio e evidência), levar este elemento a observação e análise para serem formuladas hipóteses e por fim chegar a apuração do fato elaborando conclusão e apresentando a teoria.

3.1.1 procedimentos e técnica de investigação

Veremos a seguir as principais ferramentas utilizadas pela equipe de investigação e o modo que esta ferramenta é utilizada. Inicialmente é feito a apreciação da trajetória dos fatos, sentimentos, contextos, atitudes e relações que desaguaram nos assassinatos, de forma que seja feita a reconstrução da história, iniciando com indagação às testemunhas através de uma abordagem feita por um plano de ação. Através desta entrevista são reconhecidos os suspeitos de um modo geral através do perfil ou até mesmo por meio de fatos.

De grande valia para a elucidação e a chegada ao serial killer, é o reconhecimento de suspeitos originando do depoimento de testemunhas. Para que não haja induzimento é necessário grande gama de possibilidade de perfis de pessoas diferentes, porém com uma aparência semelhante. O contato com estes suspeitos deve ser zero, devendo testemunhas e suspeitos ficarem em salas separadas, cabe salientar que este procedimento é passível de falhas. Os suspeitos, também podem ser identificados através de materiais genéticos ou fragmentos de digitais deixado na cena do crime.

A perícia técnica também se vale do exame balístico, quando o homicídio cometido por um assassino serial, for cometido em sua por arma de fogo, logo, percebemos que grande parcela desta modalidade de assassinato é cometido por arma, neste projetis que são coletados no corpo pelo médico legista, ou até mesmo no local fatídico são analisados e verificado se neste contém digitais ou materiais genéticos.

Tudo até agora mencionado, atrela-se a uma cadeia de evidências sólidas, todas as provas angariadas devem ser feitas por meio lícito, o que é basilar, através de u processo lógico investigativo, conforme cita Mingardi (2006, p. 51):

Outra realidade da cadeia de evidências diz respeito à condução do inquérito como um todo. Que é que necessário dar uma sequência lógica a ele, não partir o elo de raciocínio. Mostrando que existe um começo, meio e um fim da investigação, e que os passos da mesma estão concatenados. Assim, a construção da rede de evidências deve: (1) mostrar que houve o crime; (2) como foi praticado; (3) que o acusado tinha motivos para cometê-lo; (4) que ele era detentor dos meios para cometê-lo; (5) que ele teve a oportunidade para cometê-lo. Tudo isso baseado em provas ou indícios legítimos, cuja cadeia de custódia possa ser comprovada e através de um inquérito estruturado dentro de alguns padrões mínimos.

Percebemos que a reconstituição do que aconteceu, utiliza os artefatos mencionados dantes, quando o inquérito consegue reunir indícios que por ventura sejam conclusivos ao conhecimento do serial killer, geralmente, este é utilizado na reconstituição, pois com sua presença reduzirá contradições que por ventura venham surgir. Por fim, após percorrer todo este transcurso a investigação e o inquérito, deve-se elaborar um relatório final, que é uma peça extremamente útil, onde ali é detalhado o processo investigativo, de forma organizacional cronológica e lógica, que irá descrever em minúcias e peculiaridades, a investigação em si.

Diante de tantas abordagens, o estudo de casos de assassinatos em série, cometidos muitas vezes por um psicopata, não tem a sua disposição uma gama de procedimentos a serem adotados, no entanto, sempre é de muita valia, seja qual for o caso, a formulação de uma cadeia de evidencias para sua elucidação. As práticas investigativas apresentam etapas integradas, com uma equipe especializada que conduzirá a investigação até o final, estas equipes devem ser aparelhadas, para poder formalizar o procedimento investigativo, para que ao final seja elaborado o relatório diante de todos os dados obtidos de forma esquematizada em organogramas.

A investigação em si, envolve-se entre relatórios e comunicações, através dos devidos registros são feitas as análises, desde a fase inicial que será o primeiro chamado da *notitia criminis* e o registro do Boletim de Ocorrências. Um trabalho árduo, burocrático e que algumas vezes não logra êxito. No boletim é relatado todo o ocorrido, provas, indícios vestígios e evidencias de como teria acontecido o crime e também se há suspeitos e testemunhas que possam serem intimadas. A partir dali é aberto um Inquérito Policial, certificado pelo Escrivão do cartório, a pedido do Delegado. Começa-se uma jornada de juntada de depoimentos, laudos e relatórios. As testemunhas ouvidas serão indagadas pelo ocorrido, enquanto os investigadores tentam localizar através de buscas e campana o autor, mesmo enfrentando diversos problemas nas diligencias ainda mais por se tratar de um assassino serial. É feito a juntada também de fotos do local do crime, croqui, preenchimento de um Check List de tudo encontrado e coletado, tudo dentro da maior sigilidade possível, pois quando há exposição dos fatos, o rumo da investigação é alterado pois torna-se o procedimento vulnerável a manipulações.

3.1.2 investigação na prática

A forma em que as equipes são organizadas, é de suma importância, para se estudar um caso de um assassino seria, deve-se ter uma equipe especializada em investigação de homicídios, e esta equipe deve permanecer desde o chamado da ocorrência até a confecção do relatório final do inquérito. Diante da complexidade na investigação, desde o primeiro instante, deve-se ter equipes mistas no local, sendo equipes caracterizadas e também equipes descaracterizadas, para que desde o início, se infiltre no meio dos populares afim de angariar informações pertinentes e relevantes ao inquérito e investigação.

Os depoimentos e relatos devem ser formalizados, e irão compor um conjunto probatório, isso deve ocorrer desde as primeiras horas do ocorrido, por isso, muitas das equipes autorizam o comparecimento de escrivães no local, tanto para que estes colem informações e as formalize e também para que se inteirem do caso em tempo real e com mais profundidade. A formalização e o encadeamento lógico das informações servirá de norte para quem não participou das investigações e que irão ter contato com o procedimento investigativo através da leitura dos autos (seja este advogado, juiz, promotor, policias, etc).

(...) uso de método e técnicas de inteligência para a base dos sistemas policiais, com uma combinação, com uma maior integração e busca de sinergia entre as unidades de inteligência policial e as agencias nacionais de inteligência e segurança, pode ser apontada como uma tendência na direção de formação de subsistemas de inteligência de segurança pública. (CEPIK, 2005, p. 27).

Segundo o SENASP (Secretaria Nacional de segurança Pública) as equipes devem padronizar seus procedimentos operacionais, desde o princípio investigativo, levando em conta a complexidade do estudo de caso em que envolva serial killers. A chegada dos investigadores é marcada pela prática de ações preliminares fundamentais, que atrela-se a movimentação e tráfego de automóveis e pessoas no local, fazendo assim seu isolamento, para não contaminar o ambiente e ali poder elaborar um diagnóstico preliminar para poder traçar um plano de ação. O local deve ser sinalizado, e as pessoas que estiverem ali devem ser identificadas e também ser feita sua qualificação de forma clara e objetiva a priori. Se por acaso houver indícios de modificação no ambiente, é de crucial importância o registro da alteração e a comunicação a equipe de perícia. Se por acaso houver troca de equipe ou

guarnição, deve-se transmitir todas as informações a equipe sucessora. Após o termino dos procedimentos periciais, o local deverá ser liberado.

Considerações Finais

O presente estudo teve como escopo a investigação policial quando o autor do delito figura como Assassino em Série também conhecido como Serial Killer; *Serial killer* é uma expressão em inglês que significa “assassino em série”, na tradução para a língua portuguesa. A principal característica de um *serial killer* é a sequência de assassinatos que comete, seguindo, por norma, um determinado roteiro estabelecido pelo criminoso, assim como uma “assinatura”, que caracteriza o seu crime. De acordo com a psicologia, os *serial killers* apresentam perfis psicopatológicos, ou seja, são indivíduos clinicamente perversos e com graves distúrbios mentais.

Impõe-se através de práticas sádicas, uma “fantasia”, cujo prazer final será uma sequência de homicídios numa conjuntura de assassinatos com um jeito de agir peculiar. Cabe citar que a psicopatia atrela-se à submissões de abusos ou traumas psicológicos sofridos em algumas das fases da vida. A atividade da polícia judiciária, por natureza tem cunho constitucional, lutando pela defesa de prerrogativas inerentes a investigação indefinido campos de atuação através do delito e que irá municiar o M.P. de provas necessárias a uma persecução criminal de excelência.

O que vem subsidiar a elucidação do caso em que figura esse tipo pessoal e o conhecimento de seu rol taxativo de peculiaridades é feito através da investigação policial, que é a ferramenta mais importante que subsidiará inicialmente uma ação penal. Apesar de ser um processo com procedimentos complexos, é também uma fase de conhecimentos e descobertas. Observa-se também que estes perversos criminosos podem atuar por vezes de formas reiteradas, com método único e próprio de agir, o que vem dificultar a investigação do caso. No tocante à investigação propriamente dita, percebemos que este deve ser um processo desenvolvido dentro do estrito cumprimento do dever legal, preservando as imagens das figuras envolvidas tanto do “autor” quanto do “vítima”, além de ter extremo respeito a dignidade da pessoa humana.

Há grande relevância o presente trabalho no contexto da investigação criminal, pois, possivelmente, amplia e apresenta o sucesso da polícia judiciária e sua equipe, ensejando um novo contexto de segurança pública e seus êxitos, através de procedimentos gerenciais corretos. A pesquisa nos viabilizou observar o potencial das investigações e o uso de suas tecnologias dentro de suas condições, interatividade e qualidade profissional. O trabalho também apresenta notória necessidade de novos estudos sobre o tema, pois apesar da

investigação ser inevitável para o conhecimento e aponderamento de informações, ela ainda não é clara para diversos seguimentos sociais, pois cada caso difere do outro e deve ser analisado para uma sanção justa, isso porque cada serial é totalmente diferente do outro utilizando um *modus operandi* próprio.

O instrumento de coletas de dados consistiu em modelos de relatórios (vinde Anexo) que através de sua apreciação, teve o fulcro de reconhecer a maneira que a polícia investigativa utiliza para reconhecer um assassino serial, além de seus métodos, técnicas e táticas empregadas para a elucidação do caso. Tais estudos, puderam ser feitos na Delegacia de Homicídios da cidade de Campina Grande –Pb. Após a coleta de dados e informações, sendo resguardado o sigilo de autores, réus e equipes, os documentos bases foram digitalizados e os dados confrontados e consolidados através de um relatório.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de esclarecer e também de orientar a população de uma forma em geral, dos procedimentos utilizados pela polícia judiciária para a elucidação de casos em que o protagonista seja um assassino em série; além de conhecer o perfil peculiar e de extrema periculosidade deste indivíduo. Sua principal relevância no contexto social é a possibilidade de se resguardar e não relacionar-se com estes tipos de indivíduos altamente perigosos, além de conhecer as técnicas, métodos e aparatos policiais utilizados na investigação de casos já ocorridos.

Os métodos de investigação tendem a ser os mesmos em todo o país, diferindo, porém, a forma de se documentar as investigações, de acordo com o sistema jurídico adotado na localidade. Tal problemática é de extrema importância para o contexto social, pois possibilitará as pessoas que conhecem estes fatos se resguardarem e andarem sempre em alerta para não se depararem envolvidos em casos extremamente perigosos que envolvem estes doentes psicológicos. Como toda e qualquer pessoa pensante, sabemos que a partir de determinadas situações o ser humano nutre certas curiosidades. Em casos em que o protagonista é um assassino serial, a vontade de saber sobre ele, sobre o caso e sobre o que a polícia fez para elucidar chega ao ápice, pois muitas vezes o crime em tela é pautado em um *modus operandi* sádico, perversos e sem escrúpulos

A atuação na área criminal pelos bacharéis é elencada por estudos e pesquisas. Portanto, este trabalho vem subsidiar e esclarecer dúvidas que muitas vezes assolam a cabeça de quem toma conhecimento de fatos cometidos por seriais. A pesquisa partirá de pressupostos de conhecimento do perfil do criminoso, e em seguida conhecer de que forma a

polícia judiciária chega a resolução plausível e certa do caso. O interesse relevante em estudar esta temática é que devemos conhecer os métodos utilizados para chegar a um resultado positivo, eclodindo com a desmistificação e chegar ao verdadeiro culpado nos meios da contemporaneidade.

Referências

- ARAÚJO, Francisco das **Chagas S.** *Cursos Investigação Criminal 1 e 2*. SENASP/MJ, Brasília, 2008.
- BEATO FILHO, Cláudio Chaves; MARINHO, Frederico Couto. *Padrões Regionais de Homicídio no Brasil*. In: CRUZ, Marcus Vinícius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira.
- BRANDÃO, E.P. & GONÇALVES, H. S.(org.) *Psicologia Jurídica no Brasil*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004.
- CASOY, I. Serial Killer Louco ou Cruel ? WVC Editora, 2ª edição, 2004.
- COBRA. Coriolando Nogueira. *Manual de Investigação Policial*. São Paulo: Editora Saraiva, 1983.
- ESPÍNDULA, Alberi. *Local de Crime: isolamento e preservação, exames periciais e investigação*
- FERRARESI, José Meneghini. *Investigação policial de homicídios: análise de métodos, técnicas e do procedimento policial*. Monografia (apresentada ao final do curso de especialização em Segurança Cidadã: Violência, Criminalidade e Polícia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- MELO, P. *O matador*. São Paulo. Ed. Companhia das Letras: 1995.
- MIRA y LÓPEZ, Emílio (2005). *Manual de psicologia jurídica*. 2 ed. atualizada. Campinas: LZN. (Tradução e notas: Ricardo Rodrigues Gama).criminal. Brasília, 2003.
- NEWTON, M. *A enciclopédia de serial killers: Um estudo de um deprimente fenômeno criminoso, de “Anjos da Morte” ao matador do “Zodíaco”*.São Paulo. Ed. Madras, 2005.
- ROCHA, Luiz Carlos. *Investigação Policial, teoria e prática*. 2 ed. Bauru, São Paulo: Edipro, 2003.
- RIBEIRO, Luiz Julião. *Investigação Criminal: Homicídio*. Brasília: Fabrica do Livro Editora, 2009.
- SABBATINI, Renato. *O cérebro do Psicopata*. www.mortesubita.org. 1998.
- SENASP. *Perfil dos agressores dos crimes de homicídio em 2004 e 2005*. Disponível em:<<http://portal.mj.gov.br:80/senasp/estatisticas/perfil+das+vitimas+e+agressores.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2010.

ANEXOS

Anexos

Modelo de relatório de Investigação de Local de crime

Dados de Identificação:

Equipe: _____

(descrever os integrantes da equipe de investigação, indicando nome completo, matrícula, cargo e unidade policial, especificando aqueles que se apresentavam com vestimentas e em veículos caracterizados).

Vítima: _____

(quando possível, qualificar a vítima, com todos os dados levantados durante a investigação preliminar, inclusive aqueles obtidos nos bancos de dados, nome completo, alcunha/apelido, nome social e outros, data de nascimento, filiação, raça, gênero, altura e peso aproximados, idade, cor dos olhos, características do cabelo, características físicas peculiares, existência de tatuagem, vestimentas, estado físico, tempo da morte, documentos, endereço completo, profissão, vícios, lugares que costumava frequentar, amigos e inimigos, antecedentes criminais, etc.).

Instrumento do crime: _____

(descrever detalhadamente o instrumento e a ação vulnerante - contundente, perfurante e cortante e suas associações (misto) - utilizado pelo homicida, ou, se for o caso, informar que esse não foi encontrado ou identificado).

Autoria: _____

(quando possível, qualificar o autor do crime ou o suspeito, com todos os dados levantados durante a investigação preliminar, inclusive aqueles obtidos nos bancos de dados, (com o mesmo nível de detalhamento utilizado para caracterização da vítima) e, se for o caso, especificar que não foi possível precisar).

Natureza da Ocorrência: _____

(quando possível, especificar o tipo de penal e citar a conduta de acordo com a tipificação penal eleita pela equipe de investigação preliminar).

2. Dados Preliminares:

(citar todos os dados levantados ao conhecimento da equipe de investigação preliminar e que motivaram seu deslocamento ao local do crime) Informamos que no dia ____ (citar a data), por volta das ____ (citar o horário), fomos comunicados por ____ (tendo em vista que poderá vir a ser uma testemunha importante para o esclarecimento do crime, quando possível, de quem partiu a comunicação do fato, sua qualificação e, ainda, a forma como foi realizada - telefone, pessoalmente, etc), que na ____ (citar o endereço completo, com as coordenadas - latitude e longitude - em negrito) teria ocorrido ____ (citar o fato, o nome completo da vítima ou os dados preliminares levantados), e que foi ____ (especificar as lesões e os instrumentos supostamente utilizados), os quais foram produzidos por ____ (citar o suspeito, autor ou, se for o caso, que se trata de pessoa não identificada).

3. Dos Fatos:

Ao chegarmos ao local do fato, por volta das _____ (citar o horário), nos deparamos com _____ (descrever, detalhadamente tudo o que foi observado pela equipe de investigação assim que chegou ao local do crime, ou seja, quais profissionais de segurança pública faziam a preservação do local do crime - nome completo, dados da viatura ou veículo oficial, unidade policial etc -; qual o perímetro de isolamento e como ele estava sendo preservado, ou seja, quais os instrumentos ou objetos utilizados para a efetividade do isolamento; como era o local do crime - interno, externo, tipo etc -; se havia dado ou informação que levasse a crer que o local do crime foi adulterado dolosa ou culposamente, tornando-o inidôneo; quais pessoas tiveram acesso ao local do crime e de que forma se portaram naquele local; quais as condições climáticas e como elas interferiram no local do crime; as condições do cadáver ou, se for o caso, se houve socorro médico, quem o efetuou e quais as alterações produzidas no local do crime em decorrência do mesmo; se foram apontados suspeitos e testemunhas, quais os dados e informações obtidos sobre os mesmos, e ainda, se o autor foi preso -além de possíveis rotas e meios de evasão do autor da cena do crime -; quais dados foram obtidos pelos profissionais de segurança pública que preservaram o local e que podem auxiliar nas investigações; quais as residências, habitações e assemelhados detinham visão privilegiada em relação ao local, e se esses imóveis possuíam monitoramento por vídeo; quais vestígios estavam presentes no local do crime- descrevendo-os e apontando sua localização na cena do crime e, se possível, fotografando-os e/ou filmando-os -, indicar, ainda, se os vestígios estavam preservados adequadamente ou se sofreram algum tipo de ação; se havia indícios de que ocorrera subtração de algum documento, objeto, valor em dinheiro ou substância da vítima etc).

4. Dos Trabalhos Periciais:

Compareceram ao local, por volta das _____ (horário), os peritos criminais _____ (explicitar o nome completo dos peritos, matrícula, unidade, veículo utilizado), os quais _____ (descrever os trabalhos periciais realizados, os vestígios coletados, o tempo de duração dos exames periciais, as orientações e os direcionamentos dados pela autoridade policial etc), tendo ao final externado que _____ (explicitar as impressões imediatas dos peritos criminais acerca do crime). Por fim, encerrados os trabalhos periciais e as ações investigativas preliminares, o delegado de polícia _____ (citar o nome completo da autoridade policial e matrícula) liberou o local do crime às _____ (citar o horário e, se for o caso, a data, pois os exames periciais podem passar de um dia para o outro), sendo o corpo da vítima recolhido por _____ (explicitar o nome completo dos servidores do IML, as matrículas, a unidade pertencente e o veículo oficial utilizado) e enviado ao Instituto Médico Legal _____ (se possível, citar o nome completo, ou ainda, os dados completos se for perito “ad hoc”), o qual externou ai final dos exames periciais, que _____ (sendo possível, citar as impressões do médico legista acerca das lesões presentes na vítima, o instrumento utilizado e sua relação com a morte produzida). Para ilustrar a cena do crime, segue abaixo croqui detalhado daquilo que foi levantado no local pela equipe de investigação preliminar e pelos peritos criminais, bem como as fotográficas produzidas: _____ (com a finalidade de permitir que pessoas que não estiveram no local visualizem o conjunto e as possíveis dinâmicas do crime, possibilitando sua posterior interpretação, elaborar um croqui - levantamento do local, por meio de desenho, sem escala, o qual deverá representar todos os detalhes que interessam à apuração do delito, com destaque especial para as distâncias entre os vestígios encontrados na cena do crime e o corpo da vítima). _____ (anexar as fotografias, as quais deverão possuir, se possível, identificação do local, data e horário de sua realização, bem como a enumeração dos vestígios apontados durante a Peri necropsopia - explicando, resumidamente, do que se trata).

5. Das Testemunhas:

Conversamos com _____ (identificar a testemunha - nome completo, raça, gênero, filiação, documentos de identidade, endereço completo, profissão, escolaridade, endereço comercial, telefones de contato, vestimentas que utilizava quando houve o diálogo, níveis cultural, social e educacional apresentados, etc), o qual alegou que _____ (descrever detalhadamente todos os dados e informações relatados pela testemunha que possam colaborar com as investigações – esclarecimento da autoria, materialidade e circunstância do crime -; apontar os vínculos que a testemunha possuía com a vítima, o suspeito ou o autor do crime; o que levou a testemunha a estar naquele local no momento do crime ou no instante em que foi abordada pela equipe de investigação; como se deu a dinâmica do crime; se sabe apontar a motivação do delito; quais riscos implicam seu testemunho, etc).

Conversamos com _____

6. Das Investigações Preliminares:

_____ (descrever, de forma detalhada, as ações investigativas adotadas pela equipe de investigação preliminar - tanto dos policiais caracterizados como dos descaracterizados -; as impressões dos policiais quanto ao crime e a cena; os resultados obtidos em decorrência das ações investigativas; as medidas cartorárias efetivadas; e, as demais providências de polícia judiciária que foram adotadas pela equipe de investigação preliminar).

7. Da conclusão:

Com base nos dados e informações coletados durante a investigação preliminar, verifica-se que _____ (descrever detalhadamente a possível dinâmica do crime - fatos que antecederam ao crime, o “iter criminis” e o “módulos operandi” - exemplo: João Matador (qualificado) manteve relação amorosa com Belezinha (qualificada), por cerca de cinco meses, todavia, em decorrência de várias agressões físicas (provocadas por ciúme - Boletins de Ocorrência nº 32/2012, 69/2012 e 78/2012), estavam separados há três dias, período em que a última foi ameaçada de morte (duas vezes) pelo primeiro, caso não reatasse o namoro (Boletins de Ocorrência nº 84/2012 e 96/2012). João Matador, conhecendo a rotina de Belezinha e sabedor de que esta, nos dias úteis da semana, por volta das 18h20, atravessava o terreno baldio existente na lateral esquerda do Posto de Saúde do bairro Saudade, o qual dava acesso à entrada principal da Escolada Esperança, onde cursava o ensino médio, em 26/12/12, por volta das 18h00, se apossou de uma faca de cozinha e se deslocou para o referido terreno baldio em sua bicicleta (encontrada no local pelos policiais militares), local onde permaneceu escondido (atrás de uma moita, a cerca de vinte metros da entrada da escola) à espera da vítima. Por volta das 18h21 (já estava escuro), ao passar pela trilha existente no citado terreno baldio, a vítima foi atacada por seu algoz, o qual lhe deferiu um golpe nas costas, ficando cravada do lado direito, na altura do pulmão. João Matador, após a agressão, empreendeu fuga a pé (abandonando a bicicleta no local), o que foi visualizado pelo vigia da escola (qualificado), o qual acionou a Polícia Militar. A vítima chegou a ser socorrida pelo Corpo de Bombeiros, todavia, veio a óbito minutos depois de dar entrada no Pronto Atendimento). Do exposto, conclui-se que _____ (explicitar a hipótese - ou hipóteses - que será(ão) explorada(s) pela equipe de investigação de seguimento, a(s) qual(is) surgirá(ão) a partir da dinâmica do crime, ou seja, das primeiras explicações sobre a autoria, circunstâncias, motivações, meios e oportunidades do crime).

Buscando subsidiar o planejamento operacional da investigação de seguimento, sugerimos _____ (sugerir, se possível, a linha investigativa inicial que poderá ser adotada pela equipe de investigação de seguimento, o método e as técnicas investigativas mais adequadas para a exploração desta linha investigativa, testemunhas a serem ouvidas, exames periciais a serem realizados - podendo citar, como exemplo, um confronto balístico-, quais operações de inteligência policial - conjunto de técnicas, processos e métodos, geralmente desenvolvido com o emprego de ações especializadas, informações não disponíveis ou desconhecidos sobre assuntos de interesse para determinada investigação criminal - poderão ser utilizadas para subsidiar as investigações - como reconhecimento, vigilância, estória-cobertura e exploração de local-, quais os procedimentos e ferramentas poderão ser adotados para a coleta de provas objetivas ou materiais, e subjetivas ou testemunhais, pedidos de prisão cautelar etc).
É o relatório.

Agente (ou investigador) de Polícia

Agente (ou investigador) de Polícia

Agente (ou investigador) de Polícia

Disponível em: Secretaria Nacional de Segurança Pública – Ministério da Justiça

Formulário para Preenchimento da Equipe de Investigação em Local De Crime

(Formulário para preenchimento da equipe de investigação em local de crime)

1. Dados Preliminares

Origem da Comunicação			
Data e hora: / / Hora: :		Meios da comunicação: <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> Pessoalmente <input type="checkbox"/> PM <input type="checkbox"/> BM <input type="checkbox"/> GM <input type="checkbox"/> Outro	
Nome completo do comunicante:			Telefone: ()
Data de nascimento: / /	RG: Nº UF:	Outro Documento: Nº Tipo:	Profissão:
Local do fato			
Endereço Completo:			
Nº	Bairro:	Cidade:	UF:
Coordenadas: Latitude: Longitude:		Ponto de referência:	
Data e hora de chegada da equipe ao local: / / Hora: :		Data e hora da saída da equipe ao local: / / Hora: :	
Natureza da ocorrência			
Tipo penal:		Conduta:	
Houve prisão em flagrante? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
Isolamento e preservação do local			
O local estava isolado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Preservado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Quem fazia o isolamento e preservação? <input type="checkbox"/> PM <input type="checkbox"/> BM <input type="checkbox"/> GM <input type="checkbox"/> Outro:	
O local estava? <input type="checkbox"/> Idôneo <input type="checkbox"/> Inidôneo	Motivo:		
O local era? <input type="checkbox"/> Interno <input type="checkbox"/> Externo	Qual perímetro de isolamento?		
Nome completo:		Matrícula:	Órgão:
Nome completo:		Matrícula:	Órgão:
Nome completo:		Matrícula:	Órgão:
Veículos oficiais e viaturas da equipe de isolamento			
Prefixo: Órgão/Unidade:		Prefixo: Órgão/Unidade:	
Descrição da cena e informações importantes			
Descrever a cena e todas as informações colhidas no local			

2. Dados de identificação:

Equipe de Investigação					
Nome completo:	Matrícula:	Cargo:	Unidade:	Caracterizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Nome completo:	Matrícula:	Cargo:	Unidade:	Caracterizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Nome completo:	Matrícula:	Cargo:	Unidade:	Caracterizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Nome completo:	Matrícula:	Cargo:	Unidade:	Caracterizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Nome completo:	Matrícula:	Cargo:	Unidade:	Caracterizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Veículos oficiais e viaturas da equipe:					
Prefixo:		Órgão/Unidade:		Prefixo:	
				Órgão/Unidade:	
Vítima					
Nome completo:				Alcunha:	
Data de Nascimento: __/__/____	Gênero: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	Cor ou raça: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena		Peso:	Altura:
Cabelos:	Olhos:	RG: Nº UF:	Outro Documento: Nº Tipo:	Profissão:	
Outras características (cicatrices, tatuagem, deficiências, etc):					
Endereço completo:					
Nº	Bairro:	Cidade:		UF:	
Estado Físico:				Tipo de morte:	
Vestimentas:					
Antecedentes criminais:					
Nome completo da mãe:					
Nome completo do pai:					
Amigos:					
Inimigos:					
Vícios e lugares que costumava frequentar:					

Instrumento do crime					
Descrição detalhada:					Foi apreendido? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Autor ou suspeito					
Nome Completo:				Alcunha:	
Data de nascimento: __/__/____	Gênero <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	Cor ou raça: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena		Idade:	Peso: Altura:
Cabelos:	Olhos:	RG: Nº UF:	Outro Documento: Nº Tipo:	Profissão:	
Outras características (cicatrices, tatuagem, deficiências, etc):					
Endereço completo:					
Nº	Bairro:	Cidade:		UF:	
Vestimentas:					
Antecedentes criminais:					
Nome completo da mãe:					
Nome completo do pai:					
Amigos:					
Inimigos:					
Vícios e lugares que costumavam frequentar:					

3. Trabalho Pericial

Equipe de Perícia			
Data e hora de chegada ao local: / / Hora: :	Data e hora de liberação do local: / / Hora: :	Os peritos fotografaram o local? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Nome completo:	Matrícula:	Órgão:	
Nome completo:	Matrícula:	Órgão:	
Nome completo:	Matrícula:	Órgão:	
Veículos oficiais e viaturas da equipe:			
Prefixo:	Órgão/Unidade:	Prefixo:	Órgão/Unidade:

4. Das testemunhas

Qualificação					
Nome Completo:				Alcunha:	
Data de nascimento: __/__/__	Gênero <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	Cor ou raça: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena		Peso:	
Cabelos:	Olhos:	RG: Nº UF:	Outro Documento: Nº Tipo:	Profissão:	
Outras características (cicatrices, tatuagem, deficiências, etc):					
Endereço residencial completo:					
Nº:	Bairro:	Cidade:		UF:	
Endereço comercial completo:					
Nº:	Bairro:	Cidade:		UF:	
Telefones:					
Residencial: ()		Comercial: ()		Celular: ()	
Nome completo da mãe:					
Nome completo do pai:					
Informações relevantes					
Vestimentas:					
Antecedentes criminais:					
Vínculos com a vítima					
Vínculo com o suspeito					
Relato da testemunha					

5. Das Investigações Preliminares

Descrição das ações de forma detalhada
Da equipe de policiais caracterizados:
Da equipe de policiais descaracterizados:
Resultados obtidos:
Medidas cartorárias efetivadas:
Demais providências de polícia judiciária adotadas:
Impressões da equipe de investigação preliminar:

6. Corqui do local

Desenho do local do crime:

7. Responsável pelo preenchimento do formulário

Nome completo:	Matrícula:	Órgão:
----------------	------------	--------

Checklist dos Dados e Informações Obtidos pela Equipe de Investigação Preliminar

(Checklist dos dados e informações obtidos pela equipe de investigação preliminar)

DADOS E / OU INFORMAÇÕES	SIM	NÃO
Os integrantes da equipe de investigação (caracterizados e descaracterizados) e os respectivos veículos oficiais foram especificados?		
Trata-se de crime consumado?		
A vítima foi socorrida?		
A vítima foi identificada e qualificada?		
Há dados ou informações sobre a vida pregressa da vítima?		
Há dados ou informações sobre a relação da vítima com o suspeito ou autor do crime?		
As condições do corpo da vítima foram especificadas?		
O instrumento do crime foi localizado e apreendido?		
O instrumento do crime foi identificado e descrito?		
O autor do crime foi preso?		
Foi identificado algum suspeito?		
O delito foi tipificado?		
A conduta foi detalhadamente descrita na tipificação?		
O local do crime estava isolado e preservado?		
Os profissionais de segurança pública que faziam a preservação do local de crime e seus respectivos veículos oficiais foram especificados (qualificados e descritos)?		
Os profissionais de segurança pública que faziam a preservação do local de crime foram ouvidos informalmente pela equipe de investigação?		
Há dados, informações ou indícios que levem a crer que a vítima teve algum documento, objeto, valor em dinheiro, substância ou veículo automotor subtraído?		
Testemunhas do crime foram identificadas e qualificadas?		
Testemunhas do crime foram ouvidas formalmente?		
O local de crime foi submetido a exame pericial?		
Os peritos criminais e seus veículos oficiais foram especificados?		
Os trabalhos periciais foram acompanhados pela equipe de investigação?		
O tempo de duração dos exames periciais no local de crime foi especificado?		
Houve liberação formal do local do crime?		
O corpo da vítima foi recolhido por veículo oficial do IML?		
Houve liberação formal do local do crime?		
Há croqui do local de crime?		
Há fotografias do local de crime?		
As ações investigativas realizadas no local de crime foram detalhadamente descritas?		
Com base nos dados e informações colhidos durante a investigação preliminar foi possível estabelecer a dinâmica do crime?		
Com base nos dados e informações colhidos durante a investigação preliminar foi possível apresentar hipótese (ou hipóteses) sobre a autoria, materialidade e circunstâncias do crime?		
Há uma linha investigativa inicial?		
Houve indicação de testemunhas a serem ouvidas durante a investigação de seguimento?		
Houve sugestão de alguma diligência/providência a ser adotada pela equipe de investigação de seguimento?		

